



Artigo

5 anos e Caetano Ripoli ainda é presente

Marco Lorenzo Cunali Ripoli

Tomaz Caetano Cannavam Ripoli, nascido em 16 de fevereiro de 1947, considerava-se, com muita alegria, “caipiracicabano”. Apesar de sua preocupação com a fala e escrita corretas, de vez em quando soltara aquele ‘R’ característico da cidade, bem puxado. Era um apaixonado pela família, profissão, política, esporte e fotografia.

Caetano se formou engenheiro agrônomo pela Esalq/USP em 1970 e, desde os primeiros anos de sua graduação, se identificou com a fotografia. O esporte entrou em sua vida pelo legado de meu avô, Romeu Ítalo Ripoli, cidadão muito influente e polêmico em Piracicaba, que presidiu o XV de Novembro por muitos anos.

Caetano era frequentemente abordado por jornalistas que queriam compartilhar suas experiências e conhecimento. Foi durante a graduação e um estágio com o professor Luiz Geraldo Mialhe que se interessou pela pesquisa em Máquinas e Implementos Agrícolas, com foco na melhoria da mecanização da cultura da cana-de-açúcar. Assim que se formou, participou da implementação da Faculdade de Agronomia Luiz Meneguel, em Bandeirantes (PR), a convite do professor Salvador Toledo Piza Jr. e foi um dos fundadores do renomado Centro Tecnológico da Copersucar.

Em 1972, casou-se com Maria Lúcia, minha mãe, pessoa que mais o apoiou em toda sua vida. Digo com segurança que tudo que aprendi de bom foi graças a eles. A partir de 1982 começou a dar aulas na Esalq, onde permaneceu até 2013, agregando uma coleção de mais de 21 mil ima-

gens que registravam suas andanças pelo país e pelo mundo.

Caetano Ripoli foi quem idealizou e estudou a fundo, pela primeira vez no mundo, o conceito de recolhimento de palhiço de cana-de-açúcar com finalidade de cogeração de energia elétrica nas usinas e melhor manutenção da cultura. Hoje este palhiço é chamado de resíduo de colheita, ou ainda, simplesmente palha de cana. Era chamado de louco e visionário, mas desde lá já pensava em um sistema sustentável e numa economia circular... Fico muito feliz em saber que estava certo e testemunhar após poucos anos a sua ideia se tornar realidade em diversas usinas e fornecedores de cana.

Tenho a felicidade de, por onde passo, de ser abordado por muitas pessoas que compartilharam momentos de alegria ao lado dele. Saudade de meu maior ídolo, meu pai!

Acredito que sua última e maior paixão foi quando seu neto, Matheus Ripoli Lara, piracicabano, que nasceu em 10 de julho de 2010. Sua maior tristeza não era tanto a doença, mas sim saber que não iria poder ver seu neto crescer... Matheus foi seu melhor remédio...

Faleceu dia 24 de fevereiro de 2012, aos 66 anos, vítima de câncer.



é agroinfluenciador, Ph.D

